Impactos das políticas públicas de cultura na Paraíba: Entrevista com a Mestra Penha Cirandeira

Impacts of cultural public policies in Paraíba/Brazil: Interview with Mestra Penha Cirandeira

MANUELA AZEVEDO CORREIA DE LIMA
Universidade Federal da Paraíba
manuelaacdelima@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4122-5903

ELEN FIRMINO DE SANTANA
Universidade Federal da Paraíba
elenluz.firmino@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-4425-4056

EURIDES DE SOUZA SANTOS
Universidade Federal da Paraíba
euridessantos@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5388-9689

Recebido em: 10/12/2023
Aprovado em: 20/08/2024

LIMA, Manuela Azevedo Correia de; SANTANA, Elen Firmino de; SANTOS, Eurides de Souza. Impactos das políticas públicas de cultura na Paraíba: Entrevista com a Mestra Penha Cirandeira **Música e Cultura**, v. 13, n. 3, p. 284-291, 2024.

abet
Associação Brasileira de Etnomusicologia

Impactos das políticas públicas de cultura na Paraíba: Entrevista com a Mestra Penha Cirandeira

Resumo: O presente resumo expandido tem como objetivo refletir sobre as Políticas Públicas de Cultura na Paraíba, em especial, as realizações, efetividade e impactos da Lei nº 7.694 ou "Lei Canhoto da Paraíba", na vida das mestras e mestres da cultura popular, ao longo de mais de dez anos de sua implementação. Utilizamos como metodologia o estudo de caso, com foco na vida da Mestra Maria da Penha dos Anjos Nascimento - Mestra Penha Cirandeira. A interlocução com a Mestra Penha foi feita através de entrevista, generosamente concedida às autoras e autores deste trabalho. Concluímos que mesmo diante das suas lacunas, a citada Lei tem impactado positivamente a vida das mestras e mestres da cultura popular na Paraíba.

Palavras-chave: Mestras e Mestres Paraibanos; Mestra Penha Cirandeira; Lei "Canhoto da Paraíba"; Políticas Públicas de Cultura; Cultura Popular

Impacts of cultural public policies in Paraíba/Brazil: Interview with *Mestra Penha Cirandeira*

Abstract: This summary addresses Public Culture Policies in Paraíba/Brazil, highlighting the achievements, effectiveness, and impacts of Law nº. 7,694, known as the "Lei Canhoto da Paraíba," on the lives of popular culture teachers more than ten years after its implementation. A case study methodology was employed, focusing on the life of *Mestra Maria da Penha dos Anjos Nascimento*, known as *Mestra Penha Cirandeira*. The dialogue with *Mestra Penha* was facilitated through an interview generously granted to the authors of this work. The findings suggest that, despite its shortcomings, the aforementioned law has positively impacted the lives of popular culture teachers in Paraíba/Brasil.

Keywords: *Mestres* from *Paraíba/Brazil*; *Mestra Penha Cirandeira*; *Canhoto* Law of *Paraíba/Brazil*; Cultural Public Policies; Tradicional Culture.

A Entrevista completa pode ser acessada em: https://youtu.be/eA90lKJGhws?si=6mN-Zx8Ic1TRqyzJ

Lei Canhoto da Paraíba

Aprovada em dezembro de 2004, a Lei nº 7.694 ou "Lei Canhoto da Paraíba", foi a primeira de um conjunto de leis (João Pessoa, 2020; Paraíba, 2021a; Paraíba, 2021b) criadas com o intuito de "proteger e valorizar os conhecimentos, fazeres e expressões das culturas tradicionais do nosso Estado" (Paraíba, 2013). Segundo o site oficial do Governo da Paraíba (2013), através dessa Lei, pessoas que tenham contribuído por mais de 20 anos com as atividades culturais da Paraíba, estão aptas a receber o título de "Mestres e Mestras", sendo incluídas no Registro do Livro de Mestres das Artes (REMA) do Estado. Podem ser contemplados, por essa lei, Mestras e Mestres de cultura popular nas áreas de: folguedos, dança, músicas, brincadeiras, artes visuais e outras atividades culturais locais, que tenham recebido e repassado saberes para as novas gerações por meio da tradição oral. Com a titulação, é concedida a cada mestra/mestre uma contribuição correspondente a dois salários-mínimos mensais, como forma de oferecer amparo a essas mestras e mestres, nas suas funções culturais e pessoais (Paraíba, 2013).

Através desse registro, o Governo do Estado da Paraíba se propõe a acompanhar as atividades dessas mestras e mestres, podendo priorizá-los para inclusão em projetos e programações culturais por convite direto. A ideia é possibilitar e estimular a manutenção do desenvolvimento das atividades culturais promovidas por esses mestres, fornecendo-lhes um valor financeiro que possibilite o custeio de despesas pessoais e outras ações, com o intuito de promover o bem-estar pessoal, cultural e da saúde. Em contrapartida, as mestras e mestres contribuem com o repasse de seus conhecimentos e técnicas para alunos e aprendizes, dentro e fora de programas de ensino organizados pela Secretaria de Educação e Cultura (SECULT-PB), respeitando suas condições de mobilidade e saúde pessoal. Mesmo que estejam impossibilitados de exercerem suas funções por questões de saúde, podem receber o reconhecimento e os benefícios previstos por lei.

Alguns Nomes Contemplados

- Catarina Maria de França (Cantora, compositora e instrumentista – Cátia de França);
- Clóvis Martins Bezerra (Babau "Teatro de Bonecos" – Mestre Clóvis);

abet
Associação Brasileira de Etnomusicologia

- Domerina Nicolau da Silva (Cirandeira – "Vó Mera");
- Edite José da Silva (Cirandeira e Cantadora de Coco – Dona Edite);
- Fernando Valentim dos Santos (Marcheteiro – Mestre Valentim);
- Francisca da Conceição Barbosa (Indaiá – Ceguinha de Campina Grande);
- Francisco Pedrosa Galvão (Poeta – Chico Pedrosa);
- Geraldo Jorge Mousinho (Cantor de Embolada de Coco);
- João Benedito Marques (Cantor, compositor e percussionista – Benedito do Rojão);
- José Altino de Lemos Melo (Xilogravurista – Zé Altino);
- José Nunes Filho (Poeta e Escritor – Zé de Cazuza);
- José Pedro Fernandes (Baixinho do Pandeiro);
- Lindalva Maria Andrade Neri (Bonequeira – Dona Lindalva);
- Manoel Alexandre Filho (Artista Plástico);
- Maria da Penha dos Anjos Nascimento (Cirandeira e cantadora de coco – Mestra Penha);
- Maria Ivoneide Ferreira da Silva (Artesã – Lucinha dos Bichos);
- Oliveira Francisco de Melo (Poeta, repentista e cantador – Oliveira de Panelas);
- Paulo José da Silva (Artesão e Babau – Mestre Paulo);
- Pedro Acelino de Lima (Cirandeiro e Luthier – Seu Cícero);
- Regina Barbosa (Poroca – Ceguinha de Campina Grande);
- Salete da Silva Araújo (Artesã/Santeira);
- Sávio Max Sobreira Rolim (Ator);
- Sebastião Trajano da Silva (Músico – Basto do Acordeom);
- Terezinha da Silva Carneiro (Teca do Coco de Roda);
- Tomaz Cavalcanti da Silva (Cantor de Embolada de Coco – Cachimbinho).

Mestra Penha Cirandeira

Maria da Penha dos Anjos Nascimento, ou Mestra Penha Cirandeira, nasceu na cidade de Bayeux, região metropolitana de João Pessoa (Paraíba/Brasil), em 13 de outubro de 1962.

abet Associação Brasileira de Etnomusicologia

Filha de mãe indígena e pai de origem quilombola, Mestra Penha Cirandeira aprendeu desde cedo o ofício da pesca, da agricultura e do corte da cana-de-açúcar. Aos 11 anos de idade começou a brincar coco de roda com seu pai, destacando-se na arte de cantar, tocar e dançar coco e ciranda, assumindo o protagonismo/liderança da brincadeira aos 15 anos. Nos anos 90, em Várzea Nova (Paraíba/Brasil) passou a ser reconhecida como Mestra, repassando seus saberes e experiências para as novas gerações dentro do Estado. Apesar do reconhecimento inicial, a falta de iniciativas culturais e suporte financeiro fizeram com que Penha se visse obrigada a mudar-se para o Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida. Ao chegar na nova cidade, Penha deparou-se com uma situação de vulnerabilidade socioeconômica ainda pior, sendo obrigada a catar e reciclar lixo, cuidar de carros e pedir esmola para sua sobrevivência (Alves, 2022). Após oito anos no Rio de Janeiro, graças à união de forças dos grupos paraibanos "Coletivo Jaraguá" e "Coco Acauã", e de pessoas do meio político-cultural, Mestra Penha retornou à Paraíba e foi contemplada pela Lei Canhoto da Paraíba, sendo oficialmente reconhecida como Mestra das Artes e podendo desempenhar sua função cultural no Brasil e no exterior. Ouçamos o que nos diz a Mestra Penha com base na entrevista estruturada.

Tópicos da Entrevista

1. O que te inspira a fazer coco e ciranda? Como você se sente conduzindo a brincadeira e atuando como cirandeira?

2. De um modo geral, qual a importância da Lei Canhoto para os Mestres de cultura da Paraíba?

3. Qual a importância da Lei Canhoto para a manutenção da cultura paraibana? O que mudou na sua vida pessoal e artística a partir do título de mestra pela SECULT-PB?

4. De que maneira o título pela SECULT-PB tem facilitado sua atuação como mestra nos espaços de aprendizagem e transmissão de conhecimento (escolas, associações,

abet
Associação Brasileira de Etnomusicologia

entre outros)? E na participação em eventos e espaços culturais em João Pessoa, na Paraíba e outros estados?

5. Como você vê a integração entre os mestres de cultura na Paraíba? E a sua presença enquanto mulher cirandeira nesse contexto?

6. Que conselhos você daria para os jovens para preservar a cultura paraibana?

Considerações Finais

Mesmo diante das lacunas que verificamos na Lei Canhoto da Paraíba ao longo de 11 anos de existência, a exemplo da disparidade entre os anos de implementação e o número de mestras/mestres contempladas/os, praticamente, (1) uma/um mestra/mestre a cada ano, podemos constatar impactos de transformação, para melhor, na vida das pessoas contempladas. Também, constatamos suas presenças e atuação na vida cultural do Estado. Com base no exemplo de Mestra Penha Cirandeira e outras/os mestras/es, destacamos que as políticas públicas, (leis, projetos, programas entre outras), dependem fortemente e mutuamente do apoio de pessoas e coletivos da sociedade, bem como, das instituições (a exemplo das universidades), para que cumpram seus objetivos de forma ampla e efetiva. Por fim, agradecemos a generosidade da Mestra Penha Cirandeira em conceder a entrevista e permitir sua publicação no "Dossiê Etnomusicologia Negra – Caminhos, Contribuições, Pensamento e Legado", da Revista Música e Cultura.

Referências

JOÃO PESSOA. **Lei n. 13.985, de 20 de julho de 2020**. Cria o dia municipal do coco de roda e da ciranda no município de João Pessoa, PB. João Pessoa: Câmara Municipal, 2020. Disponível em: https://sapl.joaopessoa.pb.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2020/18355/lei_no_13.985-2020.pdf. Acesso em: 23 nov. de 2023.

NASCIMENTO, Maria da Penha dos Anjos (Mestra Penha Cirandeira). Depoimento. Entrevista concedida a José Hilton Adalberto da Silva Filho e Elen Firmino de Santana. Santa Rita - PB, 02 dez. de 2023.

PARAÍBA. **Lei n. 11.948, de 10 maio de 2021**. Declara as manifestações culturais do coco de roda, ciranda e mazurca como patrimônios culturais imateriais da Paraíba. João Pessoa, PB: Assembleia Legislativa, 2021a.
Disponível em:
https://sapl.al.pb.leg.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/14063_texto_integral. Acesso em 23 nov. de 2023.

PARAÍBA. **Lei n. 11.975, de 15 de junho de 2021**. Institui, no calendário oficial, a Semana Estadual das Culturas Populares e Tradicionais da Paraíba. João Pessoa, PB: Assembleia Legislativa, 2021b. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/pb/lei-ordinaria-n-11975-2021-paraiba-institui-no-calendario-oficial-a-semana-estadual-das-culturas-populares-e-tradicionais-da-paraiba-e-da-outras-providencias. Acesso em: 23 nov. de 2023.

PARAÍBA. **Lei Canhoto da Paraíba - REMA**. João Pessoa, SECULT-PB - 2013. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-cultura/copy_of_LEICANHOTODAPARABAREMAPB.pdf/view. Acesso em 23 nov. 2023

Manuela Azevedo Correia de Lima é natural de João Pessoa – Paraíba/Brasil. Mulher negra, nascida em uma família de músicos-pesquisadores de destaque no cenário local, começou seus estudos musicais aos sete anos com canto coral e alguns instrumentos até o início de sua carreira profissional como cantora, aos 15 anos. Desde então, integrou mais de 50 grupos de diferentes expressões musicais de alcance local e internacional, além de realizar uma ampla pesquisa dentro do musicar negro e nordestino. É Bacharel em Fisioterapia (2013), Licenciada em Música (2022) e mestranda em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba, onde desenvolve pesquisas sobre Música, Cultura e Performance Afrodiaspórica. Atua também professora de canto e musicalização desde 2005.
http://lattes.cnpq.br/6590436038664967

Elen Firmino de Santana é uma mulher preta, flautista, pifeira e graduada em Música (Práticas Interpretativas em Flauta Transversal) pela Universidade Federal da Paraíba. Iniciou seus estudos em flauta doce aos 6 anos, e aos 16, em flauta transversal. Atualmente é mestranda em Etnomusicologia pela mesma universidade. Como flautista, atuou nas orquestras do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA), na Orquestra Jovem da UFPB e no Grupo de Flautas da UFPB. Durante a graduação integrou os Grupos de Pesquisa: TEDUM e Ressonâncias Atlânticas, sendo também bolsista de Iniciação Científica. Atualmente integra o duo Patakori, com o DJ ZEBB, que transita entre diversos gêneros musicais da música preta.
http://lattes.cnpq.br/0554592970124658

Eurides de Souza dos Santos, mulher negra, natural de Amélia Rodrigues, Bahia/Brasil. Possui licenciatura em música pela Universidade Federal de Pernambuco; mestrado e doutorado em Música/Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia, com doutorado sanduíche pela *Queen's University of Belfast* (Irlanda/UK). Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba, onde ministra disciplinas e orienta trabalhos na Graduação e na Pós-Graduação em Música. Coordena e desenvolve pesquisas em Etnomusicologia, com foco nas culturas populares e afrodiaspóricas. É membra do *International Council for Traditional Music* (ICTM) e membra da Associação Brasileira Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). Foi Presidente da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) de 2011-2013. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB de 2019-2021. Em 2020, criou o Coletivo Mwanamuziki, formado por pessoas negras pesquisadoras em música, com o objetivo de atuar no combate aos racismos nos cursos de música do Brasil. Em 2022, participou da organização e publicação do livro "*Música e Pensamento Afrodiaspórico*", pela série Pesquisa e Música da ANPPOM.
http://lattes.cnpq.br/0945222017075398